

## Turismo e a ressignificação dos papéis das mulheres no espaço rural

Maysa Sena de Carvalho<sup>1</sup>  
Marutschka Martini Moesch<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo versa sobre as relações entre as práticas do turismo e os impactos sobre os papéis sociais das mulheres no espaço rural. Tais papéis foram apreendidos a partir da reflexão teórica sob a pesquisa de campo realizada em três roteiros turísticos, objeto de investigação. Seu recorte espacial são unidades de produção pertencentes aos programas do Ministério do Turismo, especificamente do Projeto denominado Talentos do Brasil Rural. Examinaram-se os discursos das mulheres representantes dos núcleos familiares mediante a aplicação de entrevistas e observações livres. A análise revelou que a inserção do trabalho feminino como protagonista no turismo rural colabora para a ampliação de sua renda no meio familiar e que esta é utilizada para seu uso pessoal. Essa nova configuração é facilitada pelo fato de as práticas do turismo no território rural, assemelharem-se ou coincidirem com as tarefas domésticas – outrora apontadas como inferiores, ou seja, desvalorizadas em relação a outras atividades exercidas predominantemente por homens. A cozinha então espaço privado, passa a ser espaço público, agora tão valorizado quando a área de produção agrícola ou criação de gado, pois são os quitutes ali de forma artesanal elaborados os atrativos agora cobiçados pelos visitantes. São as mulheres sejam mães, avós ou filhas as protagonistas desta nova forma econômica e social de relação entre campo-cidade, rural-urbano, reiventando a hospitalidade, e se reiventando socialmente.

**Palavras-chave:** Impactos Sociais do Turismo. Turismo Rural. Agricultura Familiar Projeto Talentos do Brasil Rural.

### Introdução

O presente artigo tem como eixo analítico as práticas do turismo e os impactos sob os papéis das mulheres no espaço rural em unidades de produção de agricultura familiar, ao interagir com a inclusão da produção associada ao turismo, pelo projeto Talentos do Brasil Rural: Turismo é Agricultura Familiar a Caminho dos Mesmos Destinos, pertencente ao Programa de Desenvolvimento da Produção Associada ao Turismo, compondo parte da pesquisa elaborada na dissertação de mestrado da autora.

O projeto Talentos do Brasil Rural: Turismo é Agricultura Familiar a Caminho dos Mesmos Destinos foi o resultado do Acordo de Cooperação Técnica assinado entre Ministério do Turismo

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB); especialista em Turismo e Desenvolvimento Econômico desta mesma universidade; e Agente Administrativa do Ministério do Turismo. E-mail: [maysacarvalho2011@gmail.com](mailto:maysacarvalho2011@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação (área de concentração Relações Públicas, Propaganda e Turismo) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); e especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, ministra aulas no Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) e no Curso de Turismo desta mesma universidade. E-mail: [marumoesch@gmail.com](mailto:marumoesch@gmail.com)

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

(MTur) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em outubro de 2009, durante a Feira Nacional da Agricultura Familiar, no Rio de Janeiro, cujo objetivo foi implementar ações conjuntas que visem identificar, ordenar, promover e fortalecer a relação entre a agricultura familiar e a atividade turística, a partir do contexto do turismo como fenômeno humano e prática social.

Nas últimas décadas, especialmente no Brasil, os territórios rurais são cada vez mais multifuncionais e pluriativos. Desta forma, o turismo surge como uma alternativa complementar do ponto de vista econômico, segundo visão do MTur, mas esta mesma política não só impacta sob esta faceta, como diretamente na organização familiar, portanto gerando impacto socioculturais, os quais pouco são levados em conta. Tal análise justifica-se pela relevância dos impactos sociais, econômicos e culturais do turismo, especialmente em pequenas comunidades rurais e os escassos trabalhos com este foco.

### **Projeto Talentos do Brasil Rural: Turismo é Agricultura Familiar a Caminho dos Mesmos Destinos**

O objeto de análise tem como contexto a agricultura familiar por sua importância no cenário da segurança alimentar do país, como confirmam os dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)<sup>3</sup> no ano de 2006. Esses dados atestam que no território brasileiro há 4,3 milhões de estabelecimentos familiares, representando 84% das propriedades rurais, as quais ocupam 74,4% da mão-de-obra do campo.

Segundo, a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que caracteriza o agricultor familiar, este é considerado quando pratica atividades no meio rural em áreas não maior que 4 módulos fiscais, utilize de forma predominante a mão de obra familiar, sua renda é originada das atividades ali produzidas e, é gestor de seu estabelecimentos juntamente com sua familiar<sup>4</sup>.

O Programa de Desenvolvimento e Promoção da Produção Associada ao Turismo tem como objetivo:

[...] fomenta e promove a produção local que detém atributos naturais e/ou culturais dos setores artesanal, industrial e agropecuário. Tem como foco de atuação segmentos econômicos como o artesanato, a gastronomia, as gemas e joias, a agricultura e a moda, entre outros. [...] Iniciado em 2004, o programa foi instituído pelo Plano Nacional de Turismo 2003-2006 e teve sequência no Plano Nacional 2007-2010 (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011a, p. 38).

<sup>3</sup> BRASIL. (2006). *Censo agropecuário - agricultura familiar 2006*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Recuperado em 15 de maio, 2011, de [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=1466](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1466)

<sup>4</sup> BRASIL. Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 141, 25 jul. 2006. Seção 1, p. 1.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Apesar das oportunidades apresentadas por meio da utilização da produção associada como diferencial competitivo, outros fatores são relevantes para a observação, especialmente, na produção artesanal, industrial ou agropecuária desenvolvida no uso do espaço rural pelo turismo.

Assim a criação do Programa de Desenvolvimento e Promoção da Produção Associada ao Turismo foi estabelecida para coordenar ações estratégicas que possibilitassem a inclusão da produção local no desenvolvimento do turismo, auxiliando no posicionamento de mercado do destino turístico que ressalte suas características específicas e/ou singulares como a gastronomia, a produção do artesanato ou as suas festas populares, segundo o MTur:

Há evidências de que inserir a produção local na estruturação dos produtos turísticos é um fator de sustentabilidade com grande impacto para o desenvolvimento local. Inicialmente o programa trabalhou prioritariamente junto à produção propriamente dita, de forma direta, na sua estruturação, buscando o aperfeiçoamento e estimulando sua qualidade. Atualmente, o enfoque recai no apoio à comercialização no destino turístico (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011a, p. 38).

A ação estratégica de inclusão da produção local para o desenvolvimento do Turismo Rural resultou no projeto Talentos do Brasil Rural.

O Projeto Talentos do Brasil Rural (TBR) tem como objetivo inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado turístico, agregando valor à sua oferta. Assim torna-se necessária, segundo o que consta na "*Chamada pública Talentos do Brasil Rural – Eixo Serviços*" (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO; SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/RS, 2010) conhecer a demanda do mercado turístico por produtos e serviços da agricultura familiar; apoiar a organização produtiva dos empreendimentos da agricultura familiar; qualificar e agregar valor a serviços e produtos da agricultura familiar existente, para distribuição e comercialização no mercado turístico; e apoiar a promoção e comercialização de produtos, serviços e destinos da agricultura familiar.

A estrutura do projeto tem dois eixos principais: produtos e serviços. Para o primeiro eixo, por meio de chamada pública, foram selecionados 88 empreendimentos (associações e/ou cooperativas), com, no mínimo, 70% de agricultura familiar. Para o segundo eixo foram selecionadas instituições e entidades representativas de 24 (vinte e quatro) roteiros turísticos *comercializados* (grifo nosso), compostos por, no mínimo, 10% de empreendimentos da agricultura familiar, onde propriedades/atrativos tenham esta característica, como estarem acessíveis há até 3 horas, por via terrestre ou aquaviária, de uma das 12 cidades-sede da Copa 2014: Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Manaus/AM, Natal/RN, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e São Paulo/SP.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

No tocante aos produtos da agricultura familiar – *amenities* (cosméticos), decorativos e utilitários (artesanato) e alimentos e bebidas - estes devem ser inseridos em meios de hospedagem, restaurantes, bares, lojas de artesanato e suvenires<sup>5</sup>. No que diz respeito aos serviços, o intuito é preparar a propriedade familiar para receber turistas, dotando-a das condições necessárias para o desenvolvimento da atividade turística.

Além do Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Agrário, responsáveis pela concepção do projeto são parceiros o Ministério do Meio Ambiente (MMA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae/Nacional), e Agência de Cooperação Alemã (GIZ). No âmbito da execução do projeto se encontra o Sebrae-RS, mediante convênio com o MDA, órgão financiador do mesmo.

A contrapartida do Ministério do Turismo tem se dado por meio de assessoria técnica e apoio logístico para gestão, qualificação, promoção dos roteiros e formas de comercialização.

Os projetos resultantes do Programa de Desenvolvimento e Promoção da Produção Associada ao Turismo são apoiados visando á comercialização de destinos e roteiros turísticos, melhoria da qualidade de produtos associados, adequação de produtos e desenvolvimento de fornecedores voltados aos empreendimentos turísticos, entre outras ações (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011a, p. 38).

Para o Ministério do Turismo o Programa de Desenvolvimento e Promoção da Produção Associada ao Turismo, e seu Projeto Talentos do Brasil Rural é uma forma de ampliação e diversificação da oferta turística, no intuito de alavancar as oportunidades e superar os desafios para incorporar esses produtos e adequá-los ao mercado pelo processo de comercialização contribuindo para alcançar a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011a, p. 38).

A concepção expressa pelo Ministério do Turismo deixa clara a valorização dos impactos econômicos positivos que o turismo gera nas localidades, o que leva a questionar sob os demais impactos sociais e culturais que esta "*nova dinâmica econômica*" (grifo nosso) pode causar as relações familiares quando é sabido que os produtos comercializados, um dos atrativos da visitação turística no espaço rural, são de responsabilidade das mulheres no espaço rural, bem como o receptivo aos turistas também é de sua responsabilidade.

---

<sup>5</sup> Suvenires são objetos cujos significados são os mais distintos a partir do uso a eles conferidos. Permitem "*fazer lembrar*" (grifo do nosso), ou seja, remetem a lembranças de lugares, pessoas, momentos, histórias. É a possibilidade de rememorar o passado através do presente (MACHADO E SIQUEIRA, 2008, pp. 15-16). São produtos consumidos por pessoas durante suas viagens em lojas e/ou espaços destinados a compras, especificamente no Projeto Talentos do Brasil Rural são produtos tangíveis da agricultura familiar que se deseja inserir nestes espaços.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Atualmente para o Programa de Desenvolvimento e Promoção da Produção Associada ao Turismo aguarda uma nova orientação que permita identificar sua linha de atuação.

O conceito de produção associada ao turismo foi criado na elaboração do Plano Nacional de Turismo, em 2003, é entendido como:

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO; SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; ASSOCIAÇÃO DE CULTURA GERAIS, 2011b, p. 18).

O acompanhamento técnico realizado ao projeto nos anos de 2011 e 2012, pela pesquisadora, permitiu questionar sobre os reais impactos socioculturais junto às famílias participantes, mais especificamente sobre os papéis das mulheres camponesas neste novo cenário de inserção familiar, que impõe uma nova dinâmica de encontro, de fluxo dos anfitriões, pois os visitantes inserem novas exigências de serviços, necessidade de atendimento, alteram a rotina do tempo rural, em especial, sobre o trabalho doméstico. Com este projeto o espaço privado, de mulher camponesa, “a cozinha” passa a ser público. O que faz indagar sobre a alteração, ou não, do papel social da mulher camponesa participante do projeto turístico em análise.

A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como uso a técnica de entrevistas estruturadas e observações livres com as mulheres protagonistas dos projetos junto a três roteiros implantados.

O estudo foi de nível exploratório-interpretativo o qual permitiu compreender a problemática das mulheres no espaço rural ao interagir com o turismo e sua produção associada. Escolha que se deu, por ser um tema novo, onde os próprios documentos do Ministério do Turismo e do Ministério do Desenvolvimento Agrário são as fontes existentes, proporcionando uma visão geral, do tipo aproximativo, a cerca do objeto estudado.

A profundidade metodológica utilizada na pesquisa permitiu esclarecer que fatores, formas contribuem para explicar a ocorrência dos papéis sociais, e os impactos socioculturais das práticas do turismo nas mulheres no espaço rural em sua produção associada quando da implantação do Projeto Talentos do Brasil Rural.

O recorte espacial que permitiu evidenciar os dados para responder ao questionamento proposto contempla três roteiros selecionados pelo Projeto Talentos do Brasil Rural que estão em processo de comercialização, indicador da existência de fluxo turístico, segundo o Ministério do Turismo. Entende-se que roteiros turísticos comercializados possibilitam a análise da hospitalidade ocorrida entre turistas e anfitriões, experiência esta rica para o estudo proposto. Na busca destas evidências experienciadas foram escolhidos:

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- 1) O roteiro “Agroturismo de Gramado”, em – Gramado/RS.
- 2) O roteiro “*Trekking Travessia Leste*”, da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso/GO.
- 3) O roteiro “Caminhos da Roça” da Prefeitura Municipal de Socorro/SP.

O recorte temporal do estudo compreendeu o período do ano de 2009 início da concepção e implantação do Projeto Talentos do Brasil pelo Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Agrário, até o final de janeiro de 2013.

Entendendo as relações sociais sob a ótica de gênero como estruturantes no Turismo Rural, entre homem e mulheres da agricultura familiar, com foco na mulher, apoiaram a análise das falas das mulheres no espaço rural entrevistas estruturadas, bem como as observações que foram realizadas nos roteiros identificados neste estudo, a partir das teorias de Scott (1989) no que se refere a gênero como categoria socialmente construída, ou seja, dentro de uma perspectiva histórica. Assim sendo, não se caracteriza por diferenciações biológicas, mas pelo aspecto social.

As evidências foram analisadas a luz do quadro teórico interpretativo de etnometodologia apresentando significativas alterações nos papéis desempenhados pelas mulheres no espaço rural depois da inserção do turismo, começando pela confirmação de seu protagonismo na hospitalidade turística em virtude dos fatores que apontaremos no decorrer do presente artigo.

Em função da limitação orçamentária do Projeto Talentos do Brasil Rural e de algumas alterações na concepção inicial do programa, coube ao Ministério do Turismo planejar, organizar e operacionalizar o diagnóstico dos roteiros turísticos comercializados, além de qualificar os consultores contratados, o que foi considerado altamente relevante para a pesquisa, pois, foi a possibilidade de aproximação da assessoria técnica do Ministério com o que de fato ocorre no território.

A vivência permitiu observações que não são possíveis de serem compreendidas por meio de relatórios, assim sendo, além dos consultores contratados, a própria equipe técnica do Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Nacional e Rio Grande do Sul), auxiliaram no desenvolvimento da metodologia do diagnóstico, resultando em 12 (doze) diagnósticos dentre os quais a observação direta pela pesquisadora em dois roteiros turísticos “Caminhos da Roça” que abrange o município de Socorro e “*Trekking Travessia Leste*”, no município de Alto Paraíso.

Nas visitas aos empreendimentos de agricultura familiar que compõem os roteiros foi realizado levantamento dos dados primários da pesquisa por entrevistas estruturadas e observações livres, com as mulheres no espaço rural pertencentes aos roteiros. No roteiro “Caminhos da Roça” foram visitadas três propriedades, em junho e julho de 2012. No “*Trekking Travessia Leste*” as visitas as propriedades ocorreram em setembro de 2012. Quanto ao

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

“Agroturismo” em Gramado/RS o mesmo foi analisado por dados secundários em entrevista filmada em janeiro de 2012, além da entrevista estruturada realizada por telefone pela pesquisadora em fevereiro de 2013.

A escolha do recorte espacial do objeto de análise - roteiros de agricultura familiar baseou-se pelo diferente grau de comercialização que os mesmos enfrentam e o que este grau significa em termos de exposição da mulher como protagonista no processo de hospitalidade. Questão chave diagnosticada como "porta de entrada" na relação estabelecida na alteração de seu possível papel do doméstico para o público.

Assim a escolha foi a do roteiro “Agroturismo de Gramado” – Gramado/RS, que segundo dados analisados apresentam processos de comercialização e contam com a presença feminina no processo produtivo em uma região de consagrado valor turístico no espaço rural. O segundo foi o roteiro “*Trekking Travessia Leste*” Alto Paraíso/GO, que não está inserido numa região turística consagrada, mas de características rurais familiares, e o terceiro roteiro “Caminhos da Roça”, no município de Socorro/SP, região que reconstrói sua identidade rural visando à valorização pelo turismo.

## **Os achados possíveis das práticas turísticas no espaço rural - Estudo etnográfico 1 - “*Trekking Travessia Leste*”**

O município de Alto Paraíso no qual abrange o roteiro “*Trekking Travessia Leste*”, pertence à região denominada “Chapada dos Veadeiros”, localizada no Nordeste Goiano, abrigando riquíssima fauna e flora do cerrado e possui formações rochosas das mais antigas do planeta. A economia local de Alto Paraíso se baseia no turismo, por meio do comércio, da prestação de serviços, dos atrativos que se encontram em áreas particulares e no parque nacional.

O roteiro conforme proposto tem duração de cinco ou oito dias, o mesmo foi criado por meio de uma agência de turismo local de Alto Paraíso denominada “Travessia Ecoturismo” com objetivo inicial de atender um grupo de turistas ingleses, cuja finalidade era testar a capacidade humana de desafiar sua resistência e interagir com a natureza. Durante alguns anos, o grupo esteve visitando a região, no entanto, este enfoque foi alterado.

As propriedades rurais inclusas no roteiro são bases de alojamento e alimentação. No empreendimento de agricultura familiar no qual foi realizada entrevista no dia 24/09/2012 com a personagem (1) informa que disponibilizada uma área bem grande para camping, no entanto, os equipamentos como barracas, colchão, lâmpioes não são fornecidos, normalmente ficam sob responsabilidade da agência receptiva, foram construídos banheiros, e atualmente oferece alguns quartos para hospedagem e alimentação, sempre por meio de reserva prévia.

Para a questão da hospitalidade o diferencial é a própria agricultura familiar, é a forma de receber do agricultor e da agricultora, eles abrem suas casas para receber os turistas. Muitos

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

oferecem o seu espaço privado à mesa de refeições como espaço público e acredito que seus costumes são o diferencial, e enriquecem a proposta desse roteiro, então não irão atender como pessoas treinadas que exercem uma função específica.

A agricultura familiar é um apoio logístico no roteiro, sendo representada apenas por um empreendimento, mas precisamente a casa e o acolhimento da personagem (1). Sendo ela a responsável pelo turismo na propriedade. Além do agendamento das visitas ela é quem cozinha, elabora os doces e biscoitos, organiza a limpeza, contrata suas filhas, noras e netas, quando os grupos de turistas são maiores.

Para resguardar a identidade das mulheres no espaço rural foi utilizada a denominação “personagem”. Conforme relatos da personagem (1) ela cuida dos “produtos”<sup>6</sup> que são oferecidos para venda aos turistas.

Ao receber os turistas em sua casa ocorreram alterações também na dinâmica familiar, apesar de ser viúva a personagem (1) diz que não pode sair mais de casa, sempre ligam ou aparece algum grupo pedindo para preparar um café, um almoço, não tem mais tempo para sair de casa. A pesquisadora foi recebida na casa da mesma, mas precisamente na sua cozinha que possui fogão a lenha. Oferece um delicioso café, acompanhado de biscoitinhos caseiros, elaborados por ela mesma.

A propriedade foi herança do marido e a divisão das terras e dos bens já foi concretizada. Apenas um filho não quis vender sua parte na propriedade, os demais venderam e investiram em casas e apartamentos em Alto Paraíso e Goiânia, o filho mais velho permaneceu cuidando de sua parte na propriedade e auxilia a mãe, juntamente com sua esposa.

### **Estudo Etnográfico - roteiro “Caminhos da Roça”**

O município de Socorro no qual abrange o roteiro “Caminhos da Roça”, pertence à região denominada “Circuito das Águas”, em virtude de estar cercada por rios e inúmeras nascentes.

A agricultura, especialmente o plantio do café, e a produção de leite, são atividades econômicas de destaque, além do comércio em geral, malharias e o turismo, sendo cada atividade responsável por aproximadamente 25% da economia do município, segundo informações da prefeitura local.

O roteiro tem duração de dois dias, apesar de ser uma região de grande potencial turístico, os empreendimentos são comercializados de forma individual, alguns com alta procura em virtude da proximidade com clubes de lazer, e grandes hotéis fazenda.

---

<sup>6</sup> “[...] compreende tudo aquilo que pode ser fabricado e inserido como produção associada: doces, geléias, queijos, cachaças, bijuterias, dentre outros” (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO; SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; ASSOCIAÇÃO DE CULTURA GERAIS, 2011b, p. 18).



# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Durante o diagnóstico do TBR houve visitada a todas as propriedades rurais do roteiro, no entanto, para a dissertação escolhemos três mulheres como personagens para realizar as entrevistas.

Dia 02 de julho de 2012, foi realizada visita a personagem (2) ela tem 49 anos, casada, e tem dois filhos homens. Disse que antes realizava atendimento direto aos clientes do bairro e turistas na porta de sua casa, contudo, com o aumento da produção e o interesse dos turistas foi criado e posteriormente ampliado o estabelecimento e as reformas não pararam mais. Relatou que tinha medo de errar nas contas do caixa e com o passar do tempo tornou-se mais segura e também mais vaidosa, pois atende muita gente, então precisa ter uma boa aparência. Relata que era muito mais tímida e acabou melhorando, pois, tem que conversar com o povo.

Ela nunca trabalhou efetivamente na produção, na ordenha de animais, isso sempre ficou como responsabilidade dos filhos e do marido. Vale ressaltar ainda que, as terras são herança que o marido recebeu.

Com os rendimentos do turismo ela conseguiu comprar até uma motocicleta, e dirige a mesma sem carteira de habilitação, e diz conhecer todos os guardas da cidade. O tempo é curto, pois não tem descanso, atender turistas é sua principal atividade, contudo, diz que não deixou de cuidar da casa e da família.

Na mesma data foi realizada entrevista com a personagem (3) tem 70 anos, é casada, com disposição de uma garotinha, “vive a mil por hora” e cuida de tudo e de todos a sua volta, a pesquisadora ficou hospedada na sua propriedade, oferece um café da manhã maravilhoso, muita história, e muitíssima hospitalidade, não é agricultora, contudo, após a aposentadoria de professora foi viver com o marido (engenheiro agrônomo) na fazenda e precisava de atividades, então realizou uma revolução na família para construir quartos e reformar (tulha, casa dos colonos e a casa principal) para alojar visitantes.

É uma articuladora por natureza, consegue organizar e delegar atribuições para os membros do roteiro, da família, entre outros. Fez redução de estômago, cuida da aparência e relatou que gostaria de dirigir motocicleta para facilitar a locomoção até o centro da cidade.

Ela tem três filhos (dois homens e uma mulher), um dos filhos ajuda o pai a cuidar da propriedade e a filha mulher ajuda a mãe com as novas necessidades a partir do turismo. Gosta de interagir com as pessoas, foi professora de história, então já catalogou muitas peças centenárias da propriedade que foi adquirida por meio de herança do marido.

Em continuação no mesmo roteiro no dia 03 de julho de 2012 foi realizada entrevista com a personagem (4), que fugiu um pouco do perfil que estava no imaginário da pesquisadora. Ao visitar a propriedade depara-se com uma jovem de 24 anos, pós-graduada, que atende no comércio da família, que fica no interior da propriedade no qual chama de “sitio”.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Ela relata que auxilia quando necessário desde plantar cana-de-açúcar, a venda, na negociação de preço com compradores e fornecedores, atende os turistas, dirige e realiza a entrega dos pedidos, enfim, é a administradora do empreendimento familiar, solteira, sendo a filha mulher de três filhos.

O irmão mais velho de 26 anos, não quer trabalhar na roça, então a personagem (4) acabou deixando seu trabalho anterior na cidade para auxiliar seus pais no campo, na produção de cana-de-açúcar, e seus derivados (cachaça, licor, açúcar mascavo, melado).

Ela é bem vaidosa, e simples, ficou evidente que tem uma relação muito próxima com o pai, sempre dizendo que ele precisa de sua ajuda. Disse com entusiasmo que ficou noiva e quer casar o quanto antes. Como é muito tímida não permitiu que a entrevista fosse gravada, e ficou um pouco desconfortada, pois seu pai acabou permanecendo próximo ao local da entrevista e algumas coisas ela não queria disser na sua frente.

### **Estudo Etnográfico 3 - "Agroturismo de Gramado"**

Já no município de Gramado que têm como base a colonização europeia, imigrantes portugueses, alemães e italianos. O resultado deste multiculturalismo pode ser encontrado ainda hoje, na culinária variada e na arquitetura do município.

Percebeu-se que diferentemente de Alto Paraíso, por questões do contexto histórico, da própria descendente europeia, a personagem (5) já tem o entendimento do turismo de forma diferente. Ela prepara os produtos para servir aos turistas e também para venda, utiliza-se da música italiana ao vivo para interagir e conta um pouco da história da propriedade e do roteiro como um todo. É relevante que recebem os turistas na cozinha ampla de casa que está bem localizada. Atendem somente com reservas, pois é necessário preparar com antecedência o café colonial.

Durante a entrevista com a personagem (5) foi relatado que por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do estado, recebeu um convite juntamente com outros agricultores da região para realizar um curso de Turismo Rural. Após o curso começou a pensar na possibilidade de abrir sua propriedade para visitação e iniciou o processo de articulação com propriedades da vizinhança, contando também com a assistência do extensionista rural, disponibilizado pela EMATUR/RS, sendo este o início do roteiro rural.

Como foi relatado anteriormente a personagem (5) e sua filha são as responsáveis por agendamentos do roteiro, além das tarefas diárias com os produtos, atualmente tem repassados para outras famílias da região a produção de embutidos (salames, linguiças, entre outros), pois, não tem mais tempo para produzir, atualmente esta restrita a produção de geleias e dos pães, sua jornada de trabalho é de 15 horas por dia, então fica sem tempo até para a própria família,

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

ressalta-se que não tem empregada, toda as atividades domésticas também são de sua responsabilidade, esta sobrecarregada.

Em virtude de receber os turistas na sua casa, acabam sem privacidade e o marido tem reclamado muito, e até solicitou que deixem de atender turistas. Mas, ela diz que apesar do cansaço, eles gostam, e quando chega gente de lugares tão diferentes o marido acaba se rendendo também.

A personagem (5) é uma mulher articulada, casada, mãe de três filhos e avó de cinco netos. Sua propriedade iniciou as atividades de turismo há aproximadamente 12 anos.

Diferentemente dos outros dois roteiros, a pesquisadora não realizou o diagnóstico do TBR neste roteiro, assim a entrevista ocorreu por telefone no dia 15 de fevereiro de 2013, com duração de 1 hora. No entanto, a partir dos relatos dos técnicos que realizaram o diagnóstico e as imagens e gravações obtidas por eles, foi possível verificar seu papel diante do roteiro e da propriedade.

A personagem (5) é a responsável pelo agendamento das reservas do roteiro, com o auxílio de sua filha, que segundo ela ajuda com o computador e atende os telefonemas também.

Relata que gosta de receber os turistas em sua casa, faz os produtos, canta, dança, é descendente de italianos, no entanto, reclama que muitos turistas chegam sem horário marcado e assim acaba não tendo tempo nem mesmo para realizar as refeições. Disse que estão trabalhando muito e conseguem se ausentar apenas uma vez ao ano para viajar. Os filhos tomam conta da propriedade neste período, por vezes o marido tem pedido para eles deixarem de atender a público, mas, ela diz que gosta e que já ficou muito envolvida, mas é muito cansativo.

### **Análise das evidências das entrevistas dos três roteiros**

Como quadro síntese das personagens o quadro abaixo resume o perfil das entrevistadas pertencentes aos três roteiros:

Nome	Idade	Escolaridade	Situação Conjugal	Quantos filhos	Horas de trabalho por dia
Personagem (1)	72	1º grau	Viúva	9	12 horas
Personagem (2)	49	4º série	Casada	2	10 horas
Personagem (3)	70	3º grau	Casada	3	12 horas
Personagem (4)	24	Pós-graduada	Solteira	0	08 horas no mínimo
Personagem (5)	69	2º grau	Casada	3	15 horas

**Quadro 1 – Perfil das mulheres entrevistadas**

(Fonte: elaborado pela autora)

Na análise das falas evidenciam-se os diversos papéis desempenhados pelas mulheres, e a quase que exclusividade das atividades domésticas como função ou atribuição da mulher campesina.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Ao questionar as personagens se tivessem condições de colocar alguém para trabalhar na sua casa obtivemos os seguintes relatos: *“Dava mais importância ao comércio, adiantar almoço, e fechar o comércio, acaba atrasando. Tem coisas que deveria fazer e acaba não fazendo”* (Personagem 4). *“Já tem uma pessoa arrumando há três anos. Uma pessoa que cuida da casa é tudo.”* (Personagem 2). *“Quando vêm grandes grupos chama as netas e filhas”* (Personagem 1). *“Quando eu preciso mesmo arrumo alguém. Eu faço sozinha, eu tenho uma sobrinha que ajuda como diarista”* (Personagem 5). *“Preciso de ajuda nas tarefas. Tenho consciência das questões financeiras e trabalhistas”* (Personagem 3).

O trabalho doméstico ainda hoje é percebido com responsabilidade da mulher, independentemente se ela exerce outro tipo de atividade remunerada ou não. Para as entrevistadas são de sua responsabilidade os afazeres domésticos, e quando não consegue executá-los em função de outros papéis que necessita desempenhar acaba por delegar a outra mulher para fazê-lo. Tanto no espaço rural, como no espaço urbano, recorresse às mulheres próximas na própria família ou na vizinhança.

Recorro a Scott (1989) para refletir sobre essa citação, as relações sociais são baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Assim sendo, o envolvimento histórico e cultural de cada família e sociedade determinam estereótipos naturalizados para desempenho de papéis delegados a homens e mulheres. Cabe neste momento retomar também o recorte espacial de onde falam nossas personagens, que possuem diferenças.

Na fala da personagem (1) que está situada em Alto Paraíso fica evidente que a esfera doméstica vincula-se a mulher, e caso não consiga sozinha realizar todas as tarefas necessárias irá recorrer à outra mulher para realizá-la. Com o advento do turismo na propriedade rural as atividades que por ventura tenham relação com o universo doméstico “dito da mulher” a cozinha, o cuidado em receber os visitantes, continuam sendo atribuídos sob sua responsabilidade, assim sendo, o turismo nas propriedades rurais, especialmente as atividades vinculadas à culinária, produção (doces, pães, artesanato) e a recepção dos visitantes são atividades envoltas no estereótipo do feminino.

Ainda na esfera do trabalho doméstico indaga-se as personagens se elas consideram os afazeres delas como dona de casa um trabalho e obtiveram-se os seguintes depoimentos: *“Não. Você não ganha dinheiro limpando casa”* (Personagem 4). *“Sim. Como outro qualquer, muito importante”* (Personagem 3). *“Sim. Embora as pessoas não dêem valor, é de muita responsabilidade, cozinhar, lavar e passar”* (Personagem 2). *“Sim. Considero. Trabalho é nisso né. Não tem outra. Que nem diz o outro, agente trabalhar doméstica se é que não tem estudo. Tem que ser doméstica mesmo. Eu considero uma doméstica boa, eu sei fazer tudo”* (Personagem 1). *“Sim. Faço tudo, tudo que se refere a trabalho doméstico”* (Personagem 5).

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

No decorrer das entrevistas todas consideraram importante manter suas obrigações domésticas, e apenas a personagem (4), a mais jovem disse que não deveria ser remunerada para fazer o trabalho de casa.

Ao analisar o contexto da personagem (4) a questão fica mais evidente, pois grande parte das atribuições domésticas ainda é executada por sua mãe, assim sendo, apesar de ajudar quando necessário internalizou que são atributos da mulher e que por sua vez não devem ser remuneradas. Já as demais personagens apesar de parecer naturalizada a questão entendem que as atividades domésticas demandam tempo e esforço, e assim deveriam ser remuneradas para valorizar a atividade, haja vista que pagam para outras mulheres da família ou fora dela para realizá-las.

Ainda a respeito das atividades domésticas agora se aborda a colaboração de meninos e meninas, como a personagem (4) é solteira ela é quem ajuda a mãe nas atividades e os dois irmãos fazem muito pouco. A personagem (2) tem dois meninos e diz que eles nunca precisaram ajudar em tais atividades. Para a personagem (1) as meninas ajudam mais e o trabalho pesado é dos meninos. Na casa da personagem (3) os meninos são mais folgados que as meninas, e para a personagem (5) tanto o filho como as filhas sempre ajudaram nas atividades da casa.

Recorro a Bourdieu (2005) para tratar de *habitus* que são disposições adquiridas e socialmente construídas, por meio de comportamentos e práticas, entre outros ao longo da trajetória do indivíduo. Os afazeres domésticos desde a infância da menina são atividades que permeiam sua rotina desde muito cedo. De acordo com Beauvoir (1980) na esfera do lar as obrigações são pré-determinadas e a menina além das atividades domésticas também auxilia a matriarca no cuidado dos irmãos. Assim sendo, desde sua construção como sujeito o papel do cuidado seja com as obrigações da casa, das crianças e do próprio marido vincula-se ao feminino e a mulher por meio do *habitus* reproduz seu papel, e quando não o faz sente-se culpada, pois, é o que a sociedade, a família ou "outros", a comunidade, as demais mulheres esperam dela.

Ainda a respeito das relações de trabalho as personagens relataram suas atividades antes da inserção do turismo na propriedade. A personagem (4) auxiliava o pai da produção de cana-de-açúcar com finalidade de obter cachaça e vendia a granel em bares, na mesma época trabalhou também em comércio na cidade e estagiou.

Dentre as entrevistadas temos duas professoras a personagem (3) que lecionava história e a personagem (5) professora do primário. Já a personagem (2) era faxineira (diarista) antes de a família abrir o laticínio e a personagem (1) trabalhava na roça plantando e fazendo de tudo um pouco.

A divisão sexual do trabalho em uma propriedade rural e familiar já se estabelece de forma diferenciada, especialmente para atuação da mulher, que historicamente foi condicionada a

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

permanecer na esfera privada, na casa, no lar, no cuidado com filhos e marido, dos afazeres de responsabilidade de mulher.

Diante disso, buscou-se entender a divisão das responsabilidades nas propriedades com a inserção do turismo, e algumas surpresas foram evidenciadas como:

A personagem (4) relata que ela é a responsável em atender na loja e precificar, e juntamente com o pai cuida também da produção. Sob a responsabilidade de sua mãe esta a produção de licor, embalagens, como atender ligações.

Na esfera da personagem (3) esta sob sua responsabilidade participar dos cursos oferecidos pela Prefeitura, EMATER, entre outros. Participa das reuniões do Núcleo de Turismo Rural da Associação Comercial do Município, viaja para feiras e eventos divulgando o roteiro, além de receber os turistas em sua propriedade e preparar um maravilhoso café da manhã, organizar os quartos dos hóspedes, atender ligações e fechar reservas, entre outras atividades como avó, esposa. O marido participa do Núcleo de Apicultura da Associação Comercial do Município e do Conselho Municipal da Zona Rural Micro Bacias, e repassa orientações para o filho quanto às necessidades na propriedade, apesar da idade e das condições física de saúde percorre a propriedade toda a pé com seu cachorro. O filho é casado e não mora da propriedade, no entanto, esta sob sua responsabilidade os cuidados e orientação do funcionário a respeito das plantações, dos animais e compras em geral. A filha também casada reside no centro da cidade, mas auxilia a mãe sempre que necessário e pretende continuar e ampliar o atendimento para turistas na propriedade.

Para a personagem (2) o atendimento aos turistas encontra-se sob sua exclusiva responsabilidade, a administração do laticínio sob a responsabilidade do filho mais velho e a gerencia de produção ficou como atribuição do filho mais novo. O marido cuida dos animais da propriedade e da prospecção de leite na região, pois, a produção somente com os animais da propriedade não é suficiente.

Na propriedade da personagem (1) quando há reserva de grupos ela, juntamente com uma neta e uma nora organizam a comida, os alojamentos. O filho não se envolve com os turistas, cuida do plantio, colheita e entregas.

Na propriedade da personagem (5) o marido trabalha no plantio, colheita e canta músicas italianas para recepcionar os turistas. Ela e sua filha cuidam do agendamento dos turistas. Ela produz as geléias, os doces e sucos para vender aos turistas, e também a cada grupo que recebe oferece cucas saindo direto do forno.

Conforme apresentado acima todas são responsáveis pela hospitalidade turística, do receber o turista. Como são propriedades rurais de agricultura familiar não tem muitos funcionários de fora da própria estrutura familiar, dentre as entrevistadas, exceto a agroindústria

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

de laticínio que possui alguns funcionários, os demais, contratam mão-de-obra temporária ou tem um ou dois funcionários para fazer de tudo na propriedade.

De forma geral as atividades são bem divididas nas propriedades e algumas necessitam trabalhar nas plantações e colheitas, no cuidado das hortas e animais domésticos, no entanto, o atendimento, organização de alimentação e os cuidados com a propriedade no que tange receber o turista são quase exclusivos das mulheres. Quanto à esfera doméstica as atribuições continuam com as mulheres, ou delegando a outras ou fazendo elas próprias, assim sendo, acabam por sobrecarregá-las e a questão do tempo torna-se central na análise.

Apesar das tarefas domésticas historicamente serem destinadas as mulheres durante as entrevistas foi possível observar que filhos (homens) e maridos auxiliam em algumas tarefas de forma eventual, mas não se pode dizer que há uma inversão de papéis socialmente naturalizados. A partir dos relatos fica evidente que para as meninas as tarefas domésticas são desde cedo uma obrigação quase que natural, isto não se alterou com a inserção do turismo associado à agricultura familiar

Destaca-se que exceto a personagem (1) que se encontra em uma região bastante fragilizada, com índices de pobreza elevados. As demais personagens encontram-se em regiões em que o poder público tem investido no turismo e estimulado o fomento de empreendimentos particulares no intuito de desenvolver as regiões, especialmente os territórios rurais, oferecendo cursos e ações de sensibilização para melhorar o atendimento dos turistas na propriedade, o que tem surtido efeitos significativos como podemos observar no roteiro da região Sul, hoje referência para o Brasil e o roteiro da região Sudeste que se apresenta em plena estruturação e certamente será um destaque nos próximos anos.

Para compreender a mudança do cotidiano dessas mulheres questionamos as alterações no dia a dia depois de fazerem parte das práticas turísticas, a as respostas são surpreendentes, conforme transcritas a seguir: *“Reconhecimento da gente no município”* (Personagem 4). *“Virou de ponta cabeça”* (Personagem 3). *“Pra mim é uma terapia. Você conhece pessoas. Você conversa. Você não vê passar o dia. É gratificante, a pessoa sai satisfeita com o produto é muito importante”* (Personagem 2). *“Mudou muita coisa, se quiserem sair de casa não pode. Às vezes pedem um almoço ou para fazer um café”* (Personagem 1). *“Eu to mais preza em casa, eu trabalhava na escola, ia para igreja, atende telefone, pois é responsável pelo roteiro todo, mas, eu gosto fico mais em casa”* (Personagem 5).

Apesar das mudanças no dia a dia dessas mulheres, e certo entusiasmo durante as entrevistas em relação aos possíveis benefícios econômicos do turismo na propriedade, observa-se nas falas a desestruturação da rotina com a chegada dos turistas. A falta de tempo é citação recorrente, em contraponto sente-se reconhecida perante a comunidade.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Durante as entrevistas ficou evidente que suas vidas estão plenamente voltadas ao trabalho, e este por sua vez geralmente é excessivo, e ao oferecer sua propriedade para o lazer dos outros, acaba por subtrair seu próprio lazer. Relevante também a duração da jornada de trabalho diária dessas mulheres, que em média não dura menos de 11 horas por dia.

A percepção deste novo trabalho de atender turistas pela mãe ou esposa como é visto pelos filhos e maridos também é motivo de análise: Segundo a personagem (4) *“Noivo não tem nenhuma restrição”*. Para a personagem (3) ela argumenta que realiza viagens e o marido e os filhos incentivam *“Eu viajo até para as feiras”*. Já a personagem (2) durante a entrevista mostrou-se ser muito tímida, e relatou que tinha vergonha de conversar com as pessoas, não estudou, tinha medo de errar nas contas e eles (filhos e marido) cobraram que ela tivesse uma postura diferente *“Eles gostam e cobram muito de mim”*. No universo da personagem (5) diante do tempo de desenvolvimento do turismo na sua região e do número alto de visitantes a fala foi a seguinte *“Eles gostam muito, meu marido já ta enojando sai fora, eu não. Ai os turistas chegam... pode continuar ele fica faceiro ele mesmo gostaria de continuar”*. No que tange a personagem (1) *“Eles gostam...é melhor que trabalhar de roça, eles ajudam”*.

Busca-se Coopersmith (1967) para compreensão da auto-estima como uma construção a partir do encontro com o outro, e das trocas estabelecidas, que por sua vez auxiliam na avaliação individual que o sujeito realiza de si mesmo, e a forma como se sente. Nas falas descritas foi possível verificar que o reconhecimento do outro a respeito do indivíduo é de extrema importância, no contexto dessas mulheres, evidencia-se que com o turismo sua participação não se restringe apenas a esfera doméstica ou a um trabalho remunerado, ela é a personagem central, é quem atende o público externo, e este papel de sujeito altera sua percepção de si mesma e de seus pares ao seu respeito.

Nas entrevistas, ficaram latentes as transformações, seja pela forma segura de conversar e de valorizar o trabalho que realiza, seja pela perspectiva do outro que incentiva o seu trabalho, das novas oportunidades oferecidas, que resultam no empoderamento dessas mulheres, seja pela participação ativa em reuniões, viagens, cursos, pelas decisões que ora tem que tomar na propriedade no que tange o turismo.

Entre as decisões e ações de destaque na propriedade esta a negociação com fornecedores e a venda da produção. Os relatos mostram a participação efetiva exceto da personagem (3) que atribui tal função ao marido e o filho, e a personagem (2) que relata ter dois vendedores, e os dois filhos que cuidam dos contatos com fornecedores, a personagem (4) faz tal função sozinha, a personagem (1) faz negociação e os filhos entregam, e a personagem (5) divide a comercialização com o marido e os filhos.



# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O processo econômico de comercialização indica uma alteração significativa na participação da mulher em setores da propriedade que até então eram quase exclusivos do universo masculino, apesar de duas personagens não colaborarem com tais atividades de forma direta, destaca-se que elas possuem muitas atribuições como o atendimento aos turistas: as reservas, e todo o envolvimento na hospitalidade, assim justificam-se também a ausência de sua participação. No entanto, vale recorrer a Foucault (1999) para compreender como as relações de poder são dinâmicas, e possibilitam aos indivíduos o direito de tomar decisões, e exercer sua liberdade, de forma consciente ou até mesmo inconsciente diante dos novos papéis a exercerem.

A articulação com mundo externo a família e a casa, o poder de persuasão, do diálogo, são essenciais para venda da produção e negociação com fornecedores, assim sendo, a participação dessas mulheres e o exercício de seu empoderamento, e sua participação efetiva nas tomadas de decisões e de sua liberdade como ser social ampliam-se no espaço das práticas turísticas sem dúvida.

No âmbito da produção agrícola de cada empreendimento de agricultura familiar os itens produzidos são diversificados. Na propriedade da personagem (4) temos derivados da cana-de-açúcar: cachaça, melado, rapadura, açúcar mascavo e licor. Já na propriedade da personagem (3) temos avicultura, piscicultura, ovinocultura, gado e laranja, aqui vale destacar que o bolo de laranja oferecido aos hóspedes tem cor e sabor sem igual, produzido pelas mãos da nossa personagem. Na agroindústria da personagem (2) temos os derivados do leite, compotas, queijos, iogurtes, entre tantas maravilhas para o paladar dos turistas e de todos que passam pela loja da propriedade. No empreendimento da personagem (1) há produção de leite, mandioca e açúcar, além dos doces e biscoitos. No estabelecimento da personagem (5) são produzidos queijos, salames, cucas, grostoli, geléias, café, manteiga, biscoitos, mel e entre outros itens (personagem 5).

Vale frisar que no espaço doméstico a cozinha é um local significativo para as mulheres e para as famílias, ainda mais simbólico no território rural. No espaço rural quando uma família abre este espaço para a esfera pública, de certa forma em sua casa, seu espaço privado que foi aberto. A comida também representa a memória da família, das tradições, dos costumes. Novamente recorro a Bourdieu (1994) é o *habitus*, representado por aquilo que é significativo para estes grupos, que foi internalizado e que agora passa a ser oferecido em parte aos turistas, por meio da culinária, que para o turismo e de suma importância, pois permite ao indivíduo uma experiência riquíssima, e certamente há trocas entre os envolvidos de forma que impactam e são impactados.

Como a cozinha é o reduto comumente reconhecido feminino com o advento do turismo no espaço rural, elas tornaram-se visíveis na propriedade, com posição de destaque, pois são seus produtos são os atrativos mais esperados pelos turistas. Com relação ao aumento da renda

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

familiar a partir do turismo as personagens (4) e (2) afirmam que ocorreu. Já a personagem (3) diz que é insignificante em relação às demais produções. A personagem (1) diz que aumentou e até comprou um freezer, e a personagem (5) auxilia os filhos dividindo os lucros.

A renda é uma questão relevante que auxilia também na análise dos impactos sociais a serem estudados, pois influenciam as relações de poder, - e no empoderamento pessoal da mulher. A relação econômica alterada implica na melhoria de, sua auto-estima, pois possibilita na transferência de recursos para a compra de bens sob sua escolha seja a de consumo pessoal ou familiar, mas os quais não estão vinculados ao sistema reprodutivo econômico. Processo de impacto econômico que gera uma alteração do *habitus*, em suma nos papéis sociais que na trama público-privada vem tendo um impacto significativo para as mulheres da agricultura familiar e suas famílias que associaram-se ao turismo.

Conforme evidenciam os relatos: são *“Bobagem, coisa de mulher. Eu não tenho salário. Roupa essas coisas”* (Personagem 4). *“Num monte de coisa, coisa assim que mulher gosta. Uma motinho (Bis)”* (Personagem 2). *“Até agora nada, melhorando a situação da casa dos móveis, mobília, forro de cama em quantidade”* (Personagem 1). *“Uma casinha na praia, meu marido conseguiu construir uma casa para filha na cidade todas não tem casa própria. Ajudam a neta a pagar a faculdade, conseguir estudar”* (Personagem 5).

Ficou evidente que apesar do aumento de renda as mulheres consideram gastar com roupas, produtos de beleza, *“bobagem, coisa de mulher”*, e as que apresentam situação mais favorável em virtude do estágio de desenvolvimento do turismo na região, utilizam o dinheiro para ajudar os filhos. Considerando que análise das evidências deve levar em conta os diferentes estágios de desenvolvimento do turismo da região e de como as propriedades estão inseridas no projeto, algumas com mais estruturas do que outras.

## **Evidências finais**

Esse trabalho etnográfico que buscou desvelar o papel das mulheres no espaço rural após a inserção do turismo, apontou as alterações entre o público e privado deste cotidiano, o que acarretou na dinâmica do *habitus* existente no contato com a dinâmica dos fluxos do turismo e possíveis mudanças em diferentes esferas. Com o objetivo de desvelar os impactos socioeconômicos quanto aos diferentes papéis das mulheres no espaço rural em unidades de agricultura familiar, ao interagir com a produção associada ao turismo, pelo projeto TBR, pelos estudos em três roteiros: *“Agroturismo de Gramado”*, em – Gramado/RS; *“Trekking Travessia Leste”*, da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso/GO e *“Caminhos da Roça”* da Prefeitura Municipal de Socorro/SP.

O estudo possibilitou evidenciar semelhanças e inúmeras diferenças entre os três roteiros pesquisados. Semelhanças no que diz respeito ao trabalho doméstico, a hospitalidade turística, a

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

produção dos quitutes que são atribuições e responsabilidades em grande parte exclusivas dessas mulheres, as quais não se alteram independentemente de onde ocorram os projetos turísticos.

Dentre os temas de análise do presente artigo foram abordados os diferentes papéis das mulheres, desde o materno (afeto e cuidado), os afazeres domésticos, a produção da esfera econômica, a sua representação social na comunidade.

Com a inserção do turismo a casa dessas mulheres abriu-se para o público e seus papéis tiveram novos desdobramentos como o de recepção ao atendimento aos turistas, o preparo dos produtos para oferecer a mesa ou para venda direta.

Além da jornada diária de trabalho que em média dura onze horas, com o turismo perdeu os finais de semana e feriados, pois o movimento de visitantes e ainda maior em tais dias, e utiliza a sua casa, em grande parte a sua cozinha para recebê-los, sendo este um dos atrativos da visita, acarretando assim mudanças na dinâmica familiar e no cotidiano dessas mulheres.

Evidenciou-se que a inserção da mão de obra feminina no turismo rural colabora para a ampliação de sua renda e para a sua importância econômica no meio familiar. Essa nova configuração é facilitada pelo fato de as práticas da atividade turística, considerando o uso do território rural, assemelharem-se ou coincidirem com as tarefas domésticas – outrora apontadas como inferiores, ou seja, desvalorizadas em relação a outras atividades exercidas predominantemente por homens. Dessa forma, assiste-se a uma valorização da participação da mulher na atividade turística no campo.

O contato com turistas também é fator decisivo para estas mudanças, pois a trabalhadora rural tanto pode incorporar hábitos e costumes de outras populações como se desfazer de alguns de seus costumes e tradições.

Dessa forma questiona-se o papel do turismo rural no aumento do empoderamento feminino, proporcionado pela renda e pelas novas perspectivas de consumo, alterando, por conseguinte, a hierarquia econômica familiar.

Ao analisar a questão da história e da memória no contexto da mulher campesina como ser social, conclui-se que é relevante pensar na incoerência de se justificar o presente por meio do passado e que a memória se faz necessária para que não sejam apagadas atrocidades, violações, ou mesmo as tradições. Percebeu-se que, mesmo com o advento da atividade turística ao espaço rural, as famílias rurais possuem uma história anterior com a terra, os animais, os afazeres e as tradições que não poderá ser esquecida, contudo estão sendo constantemente recriadas.

As modificações no espaço rural ocorreram, sendo possível resistir sem abrir mão da valorização de sua poesia, sua música e sua cultura, ou seja, sem renunciar sua identidade rural, em virtude da atividade turística e da produção associada no território rural.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Essas mulheres iram perpassar por diferentes papéis e o tempo será ainda mais escasso, pois, as atribuições são muitas, e a esfera doméstica continua sob sua responsabilidade, agora agregada às necessidades hora demandadas pelo turismo. Apesar da visibilidade da mulher, elas continuam sendo as cuidadoras do doméstico, assim, os desafios impostos não são menores, e articular todas as nuances apresentadas não é tarefa fácil.

## Referências

BRASIL. (2006). *Censo agropecuário - agricultura familiar 2006*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Recuperado em 15 de maio, 2011, de [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=1466](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1466)

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 3.991, de 30 de outubro de 2001. Dispõe sobre o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 209, 31 out. 2001. Seção 1, p. 3. Disponível em: <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=31/10/2001&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=227> Acesso em 10, jul. 2012.

\_\_\_\_\_. (2011a). Ministério do Turismo. Departamento de Qualificação e Certificação e Produção Associada ao Turismo. *Ações e resultados 2003-2010*. Brasília: Ministério do Turismo, p. 23-38.

\_\_\_\_\_. (2010). *Chamada pública talentos do Brasil rural – eixo serviços*. Brasília: Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Turismo, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/RS. Recuperado em 18 de março, 2012, de [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios\\_contratos/selecao\\_projetos/Edital\\_TB\\_R\\_Servixos.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/selecao_projetos/Edital_TB_R_Servixos.pdf)

\_\_\_\_\_. (2011b). Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo. Departamento de Qualificação e Certificação e Produção Associada ao Turismo. *Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada*. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Associação de Cultura Gerais, p.18.

BOURDIEU, P. (1994). *Trabalhos e projetos*. In: ORTIZ, Renato (Org.) Pierre Bourdieu – Sociologia. São Paulo, Ática, p. 38-45.

\_\_\_\_\_. (2005). *A Dominação Masculina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BEAUVOIR, S. (1980). *O Segundo sexo*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

COOPERSMITH, S. (1967). *The antecedents of self-esteem*. San Francisco: Freeman

FOUCAULT, M. (1999). *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Ed.

SCOTT, J. W. (1989). *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS Corpo.